

Versos sobre a Mente e Meditação III

Viveka Chudamani, Verso 362

O êxtase da unidade

निरन्तराभ्यासवशात्तदित्थं
पक्वं मनो ब्रह्मणि लीयते यदा ।
तदा समाधिः सविकल्पवर्जितः
स्वतोऽद्वयानन्दरसानुभावकः ॥

*nirantarābhyāsavaśāttadittham
pakvaṃ mano brahmaṇi līyate yadā ।
tadā samādhiḥ savikalpavarjitḥ
svato 'dvayānandarāsānubhāvakaḥ ॥*

Quando a mente que amadureceu por meio da prática contínua se funde no Absoluto, então há *samadhi* — uma absorção profunda na meditação, para além de [todos os] conceitos, na qual se saboreia espontaneamente o êxtase da unidade.



© SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

O *Viveka Chudamani* (*A Joia Suprema do Discernimento*) é atribuído a Adi Shankaracharya, um sábio reverenciado que introduziu os ensinamentos do Advaita Vedanta em toda a Índia no século VIII. Esta escritura, um texto seminal da filosofia, expõe o ensinamento central de que o Ser mais profundo de uma pessoa é uno com o Absoluto — e é, portanto,

inerentemente perfeito. Ela também aborda como um buscador pode atingir essa experiência elevada por meio de uma prática constante de meditação. Quando a mente se aquieta, ela repousa no verdadeiro Ser.

Vivekachudamani, v. 362; trad. Swami Madhavananda, *Vivekachūdāmani of Śri Śāṅkarācārya*, 8ª ed. (Calcutá: Advaita Ashrama, 1970), p. 137.